

Joaquim Manuel da Fonseca - Director da Rádio Clube de Monsanto

# “Gostaríamos de implementar uma estrutura mais profissional, nesta emissora, da *Aldeia Mais Portuguesa*”

*A Guarda: Quem é Joaquim Manuel da Fonseca?*

**Joaquim da Fonseca:** Chamo-me Joaquim Manuel da Fonseca. Nasci a 1 de Fevereiro de 1945, na Mêda, Distrito da Guarda. Sou casado e tenho dois filhos.

Fiz os estudos secundários na cidade da Guarda. Tirei o Curso no Instituto Superior de Educação Física de Lisboa.

Em 1961/62 iniciei-me na Rádio com a realização e locução de “Hora da Mocidade”, um programa da Escola Industrial e Comercial da Guarda, transmitido em Rádio Altitude.

Fui Locutor, Realizador e Produtor na Rádio Altitude da Guarda, durante quinze anos.

De 1969 a 1971, Adjunto do Director da Emissora de Radiodifusão de Timor, em Díli.

Professor da Escola Industrial e Comercial “Prof. Silva Cunha” em Díli, onde dirigi o Centro de Actividades Circum-Escolares e fundou o jornal “Em Frente”.

Foi correspondente da Emissora Nacional na cidade de Díli (Timor Português).

De 1971 a 1975, foi docente na Escola Preparatória General João de Almeida na cidade da Guarda, reatando, paralelamente, a sua colaboração na Rádio Altitude.

Em 1976 publiquei o livro “Comissão em Timor”, a favor da causa do povo Timorense.

Em 1979/80 fiz o Estágio Clássico e Profissional na Escola Preparatória Afonso de Paiva, na cidade de Castelo Branco.

Em 1979 fui eleito, como independente apoiado pela Aliança Democrática, para Vereador da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, tendo-me sido atribuído o Pelouro da Assistência e Assuntos Sociais.

Em 1980/81 fui colocado na Escola Preparatória de Penamacor, como Professor Profissionalizado (no ano seguinte fui nomeado Professor Efectivo da Escola Preparatória de Idanha-a-Nova).

Em 1980/81 fui nomeado, pelo Ministério da Educação, Presidente do Conselho Directivo da Escola Preparatória de Penamacor (depois eleito entre 1981/1986).

Em 1986/87 fui eleito Presidente do Conselho Directivo da Escola C+S de Penamacor, desempenhando, simultaneamente, as fun-



*Joaquim Manuel da Fonseca é o director da Rádio Clube de Monsanto. Natural da Meda, fez os estudos na Guarda, onde também deu aulas.*

*A paixão pela Rádio começou com a realização e locução de “Hora da Mocidade”, um programa da Escola Industrial e Comercial da Guarda, transmitido na Rádio Altitude.*

*Passou pela Emissora de Radiodifusão de Timor, em Díli e, mais tarde, em 1985, fundou a Rádio Clube de Monsanto. Apaixonado pela “Aldeia Mais Portuguesa”, desde 1965, aquando duma visita de estudo, denominada “Ronda dos Castelos” do Liceu da Guarda, fez desta aldeia o local de residência.*

ções de Presidente do Conselho Pedagógico e do Conselho Administrativo, mantendo-me no desempenho dessas funções até ao dia 31 de Julho de 1991.

Por despacho de 18/09/1995, da Direcção da CGA, foi-me reconhecido o direito à aposentação como Professor do Quadro de Nomeação Definitiva da Escola Preparatória e Secundária de Penamacor.

Presidente da Comissão Cultural da Casa do Povo de Monsanto de 1976 a 1977.

Publiquei o livro “Monsanto 1938 – 1978”.

Distinguido com a Medalha de Ouro da Federação do Folclore Português, em 1978.

Director do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Monsanto de 1977 a 1990.

Membro do Conselho Técnico da Federação do Folclore Português de 1976 a 1990.

Presidente de Direcção da Casa do Povo de Monsanto de 1984 a 2010.

Secretário da Associação Dis-

trital das Casas do Povo de Castelo Branco (1985/86).

Organizei os Festivais Nacionais de Folclore em 1978, 1982, 1984, 1986 e 1988.

Em 1985 fundou a Rádio Clube de Monsanto, CRL.

Presidente da Direcção da Rádio Clube de Monsanto de 1985 a 2004.

Colaborador dos jornais “Luz da Beira”, “Correio da Beira”, “A Guarda”, “Raiano”, “Reconquista”, “Notícias da Covilhã”, etc.

Director Executivo das “Adufeiras de Monsanto”, de 1996 a 2010.

Fundou em 2002 a Sociedade “Monsantorádio”- Rádio Clube de Monsanto, Unipessoal, Limitada, sendo nomeado seu Director Executivo.

Em 2003 adquiri a totalidade da quota da Sociedade “Monsantorádio”, ficando seu sócio único e Administrador Executivo, com autorização da Alta Autoridade para a Comunicação Social e do Instituto da Comunicação Social,

até ao ano de 2010.

*A Guarda: Qual a sua ligação a Monsanto?*

**Joaquim da Fonseca:** Apaixonei-me pela “Aldeia Mais Portuguesa”, em 1965, aquando duma visita de estudo, denominada “Ronda dos Castelos” do Liceu da Guarda. Em Monsanto encontrei a mulher da minha vida. Cá casei em 1973, aqui vivo e morrerei...se e quando Deus quiser.

*A Guarda: Como é que nasceu a sua paixão pela rádio?*

**Joaquim da Fonseca:** Estou na Rádio desde os tempos em que ainda lhe chamavam Telefonia!

Quando eu era garoto já gostava de pegar numa colher de pau ou num cabo de vassoura e fazer de conta que falava para um microfone.

Enquanto os outros rapazes da minha idade deitavam o pião ou se

entretinham, no Largo da Praça, jogando à “espada lua” eu fazia o relato de faz de conta com a cabeça de um regador e já lá vão cinquenta anos de experiência acumulada de memórias!

Esta Missão, ou se ama, ou se deixa, e é preciso um carinho muito grande para a sentir e viver.

Se não fossem a mulher e os filhos, muitos tolerantes, que Deus me deu, não podia dedicar-me com tal amor e paixão à Rádio Clube de Monsanto, com todos os sacrifícios e renúncias que esta Rádio comporta, não esquecendo as noites sem dormir e os incómodos fora de horas e os serões familiares sempre adiados. Fazer Rádio é uma loucura complicada!

*A Guarda: O que é que o levou a fundar a Rádio Clube de Monsanto?*

**Joaquim da Fonseca:** Citando os seus estatutos e na prossecução dos seus fins, a Rádio Clube de Monsanto procurara, nomeadamente: Promover e defender a identidade nacional, contribuindo para o prestígio e fortalecimento dos valores da Beira Interior; Divulgar e promover a Música Portuguesa e, sobretudo, os valores culturais de Monsanto – a “Aldeia Mais Portuguesa”. Volvidos estes vinte e cinco anos, permanece inalterável a motivação e incentivo que levaram à sua criação, com o objectivo de preencher um espaço vazio nesta zona da Beira Interior, tão de pauperada e esquecida e com uma história e cultura valiosas, abundando os vestígios dum passado de valor inestimável, havendo ainda por descobrir um considerável espólio secular.

Esta zona é riquíssima em tradições muito ancestrais, transmitidas de geração em geração, e que, pouco a pouco, vão caindo no esquecimento, como consequência da evolução, e neste aspecto negativo, da nossa sociedade, em que se propagandeia e publicita mais outras culturas, sendo disto exemplo o caudal de música anglo-americana com que são “bombardeados” os ouvintes da maioria das rádios, obrigando-os, em geral, a negligenciar os padrões e cultura do nosso povo, levando, sob certa forma, à perda gradual da nossa identidade.



*A RCM sempre foi fiel à sua matriz, definindo-se e assumindo-se como uma emissora da Portugalidade, fazendo da música nacional e, sobretudo, da música tradicional uma bandeira, como forma de estar nas Beiras e desde 2005 no Mundo, através da Internet.*



**A Guarda: O que é que define a Rádio Clube de Monsanto?**

**Joaquim da Fonseca:** A RCM sempre foi fiel à sua matriz, definindo-se e assumindo-se como uma emissora da Portugalidade, fazendo da música nacional e, sobretudo, da música tradicional uma bandeira, como forma de estar nas Beiras e desde 2005 no Mundo, através da Internet.

E, nestes vinte e cinco anos, ser a voz de populações que não a têm, dos que teimam em viver neste interior profundo e desertificado, escondido e esquecido por sucessivas levas de senhores do Terreiro do Paço.

**A Guarda: Quantas pessoas trabalham na Rádio Clube de Monsanto?**

**Joaquim da Fonseca:** Muito poucas! Os dedos de uma só mão chegam para as contar...

**A Guarda: Como é que a Rádio está a assinalar as Bodas de Prata?**

**Joaquim da Fonseca:** A Rádio Clube de Monsanto comemora este ano as "Bodas de Prata" graças ao apoio generoso do seu auditório que, desde a primeira hora, foi fundamental para manter no ar este som popular ao serviço do regionalismo e dos nossos valores.

As comemorações foram iniciadas no passado dia 23 de Maio, no Centro Cultural Raiano, em Idanha-a-Nova, com a apresentação do livro da História dos 25 anos da RCM, na presença e com o aplauso de várias centenas de amigos. Do diversificado programa consta, no dia 10 de Junho, no Cine Teatro de Castelo Branco, um concerto com a Ronda dos Quatro Caminhos, o Grupo Coral de Évora, o Quarteto de Cordas da Orquestra Sinfonietta de Lisboa e as Adufeiras de Monsanto. No dia 14 de Agosto, em Monsanto, realiza-se um jantar de convívio popular, o espectáculo ADUF, de José Salgueiro e José Peixoto que convidam as Adufeiras de Monsanto e a cantora Maria Berasarte, do País

Basco, num tributo ao Adufe tradicional. Haverá ainda uma espectacular sessão de fogo de artifício, no alto do Castelo de Monsanto. As comemorações prosseguem no dia 1 de Dezembro com uma Missa na Igreja Matriz em sufrágio dos sócios e amigos da RCM, encerrando com a apresentação da Medalha dos 25 anos e um concerto pela artista internacional Catarina e Tambor de Três, com Músicas da Lusofonia. (Catarina é Professora de Música e vive em Nova York-EUA).

**A Guarda: Quais os grandes destaques das 420 páginas do livro da História dos 25 anos da RCM, apresentado no último domingo?**

**Joaquim da Fonseca:** Os grandes destaques vão para as *Mensagens e Testemunhos* de amigos da emissora da Aldeia Mais Portuguesa; documentos que certificam o *Nascimento da Rádio*; a solidariedade e luta pela *Legalização Radiofónica*; um quarto de século em *Documentos Históricos da RCM*, integração tecnológica na *Evolução Organizacional*; imagens de tempos e lugares na *Galeria de Fotos*; a afectividade dos ouvintes de todo o mundo no *Livro de Visitas*; *Recortes de Jornais* comprovativos do empenho da RCM na defesa da Portugalidade; *Coisas de Memória Avulsa* com marcas de terras e gentes amantes da sua Rádio.

**A Guarda: Como é que a Rádio tem contribuído para a divulgação de Monsanto, Aldeia Histórica?**

**Joaquim da Fonseca:** Mesmo com limitações e adversidades conseguimos, na Frequência Modulada, desde 1985, dar Entretenimento, Cultura, Informação e instrumentos de Conhecimento aos Monsanto e aos ouvintes em geral.

Graças, também, aos dois "sites" e à emissão on-line, a RCM é considerada a maior promotora das belezas naturais, históricas e etnográficas de Monsanto nas Beiras,

Alentejo, Estremadura Espanhola e no mundo. Aproveitamos o Jornal "A Guarda" para aqui deixar uma saudação especial para os nossos emigrantes e para os Povos da Lusofonia que em todo o Mundo nos acompanham, através das novas ferramentas digitais da Internet, em [www.radiomonsanto.pt](http://www.radiomonsanto.pt) e [www.radiomonsanto.radios.pt](http://www.radiomonsanto.radios.pt) já com mais de um milhão e duzentas mil visitas de cibernautas de todos os continentes!

É muito gratificante saber que os cidadãos da Diáspora se sentem mais próximos de Portugal quando, lá mais longe, encontram na Rádio Clube de Monsanto uma companhia amiga e familiar, porque a RCM é uma verdadeira "Ponte de Amizade" a fazer o longe perto.

**A Guarda: Desafios para o futuro?**

**Joaquim da Fonseca:** Tal como os outros órgãos de comunicação social temos registado uma diminuição drástica da publicidade com os tempos de crise que atravessamos. Porém, as despesas não param de aumentar.

Claro que, se dinheiro houvesse, gostaríamos de implementar uma estrutura mais profissional nesta emissora da "Aldeia Mais Portuguesa", principalmente para garantir uma componente informativa ainda mais acentuada, através do nosso Centro de Produção, em Castelo Branco, que foi inaugurado no ano de 2005.

Desde o dia 8 de Junho de 1985 que pugnamos pela canção feita em português, em nome do património e da memória de todos nós.

Não queremos legar a nossa cultura aos vindouros em língua estrangeira!

A própria Ministra da Cultura afirmou, ainda há poucos dias, que com a globalização a nossa identidade pode estar posta em causa!

Se não ouvirmos cantar em português nas nossas rádios e televisões, não estaremos a comprometer a essência da identidade nacional?

Por isso continuaremos, agora e no futuro, a ser intransigentes na defesa dos nossos valores identitários, promovendo e divulgando, cada vez com mais empenho, os artistas portugueses e a Língua de Camões.